

Folha d'Ovar

SEMENARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Anuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 19 de setembro

O PARTIDO NOVO

IV

Está visto, que o partido ultramontano é hoje, graças aos jesuitas, o triumphante no clero. Resta saber se de Leão XIII, ou do immediato successor, pôde esperar-se que o renegue.

E' da politica dos cardeaes não eger um Papa, que seja da familia ou do partido do Papa defuncto. Mas isso pouco vale.

Leão XIII, desde o começo do seu pontificado, não pareceu affecto á Ordem de Jesus. A seu convite o jesuita Cursi, expulso da Companhia por defender o accordo da Igreja com os principios da sociedade moderna, esteve dez dias no Vaticano. Este convite era um protesto significativo.

O geral Beckx pediu a transferencia do generalado para Roma—Leão XIII recusou-lh'a.

Aos bispos francezes recommendou n'uma encyclica, que deixassem a republica em socego: nas suas conversas particulares consta ter di-

to que a democracia é a tendencia actual do mundo, e o povo a origem legitima dos governos.

Porém em nenhum decreto condemnou ainda de um modo formal as doutrinas ultramontanas, e nada faz para obstar a que se propaguem.

Quando foi eleito o novo geral da Companhia, encareceu n'uma encyclica os serviços d'ella, mas nem uma phrase julgou merecer contra qualquer dos seus actos ou dos seus livros.

Ha dias approvou os milagres de Lourdes, o que é o mesmo que approvar os manejos dos jesuitas para tornarem supersticioso o espirito das massas.

Emquanto ao poder temporal não desiste de reclamar-o, e até já quiz reunir um concilio para o canonisar, como um artigo de fé—o que já é a theocracia em Roma.

Como se vê, conserva-se apenas n'uma diplomacia contemporisadora com os governos liberaes e os partidos reaccionarios.

Um partido liberal catholico não tem razão de ser, pois o seu crédo entra no programma de todos os outros partidos democraticos.

E' preciso que seja ultra-

montano, e por isso não sabemos como o sr. Barros Gomes, conselheiro d'Estado, ex-ministro n'uma monarchia liberal—e demais a mais progressista, venha a ser o chefe. E' mais um absurdo que desejamos vêr, mas não nos admira.

São os bispos que, influidos pelos jesuitas, fomentam o partido novo—e já se mostram despresadores do Estado.

Nenhum concilio nacional ou metropolitano, nenhum synodo, pôde reunir-se sem a auctorisação do governo, e nós já vimos dois congressos—o de Braga e o de Lisboa, reunidos sem serem auctorisados, e até o segundo foi secreto, o que as nossas leis não consentem.

O nuncio não podia assistir a essas reuniões, como assistiu em parte ao concilio dos bispos no paço do patriarcha. Estes não podiam comunicar com o Papa, e enviaram-lhe telegrammas directamente, e do mesmo Leão XIII approvou as suas decisões. Onde está a concordata?

A reacção caminha—os nossos prelados favorecem-n'a—e ligam-se com ella no novo partido chamado catholico. O *Diario Nacional* é um

orgão commum. Que vá crescendo e organisando-se—e o governo portuguez que continue na sua indifferença a vêr-lhe os progressos.

Laurenço d'Almeida e Medeiros

CONFRONTOS

Berlengas

«Pobre Berlengas, quem havia de dizer que tu, ruidos pelos remorsos e castigado pelos crimes dos teus, endoidecerias tão rapidamente!

Os crimes d'uma geração inteira veem-se amontoando sobre ti e o seu peso obscureceu-te a razão, roubou-te a consciencia, como os Berlengas antigos roubavam as casas onde tinham entrada. Doido!

Lamentamos toda a pena de um homem, ainda que esse homem não fosse muito aproveitavel.

Logo em creança começou por escoucear os que lhe tinham dado a esmola.

Como os antigos Berlengas, começou a correr o fado mau. Como os seus crimes são menores do que os antigos Berlengas, Deus reservou-lhe um supremo allivio—endoideceu-o antes de o arremessar para a enxerga apodrecida.

E tendo enlouquecido, elle julga-se um rei supremo, quando não passa de um simples *Limonada*.

Doido!
Vós vêdel-o por ahi a cada

momento. Vae n'aquella pileca parda, a bamboar com as pernas (segundo as regras da equitação), olhar desvairado, menos consciente do que o olhar da pobre burra que lhe atura as massadas e as tolices.

Vós vêdel-o quando, ao passar por uma rua, estaca de repente, profere meia duzia de palavras sem nexos, e depois atrapalhado, a tremer, a compôr as lunetas no nariz, pica a garrana e lá vae seguindo o seu fadario em quanto o povo fica dizendo: está doido, coitadinho! Doido!

Deixae-o passar, coitado! Elle está doido e não é bonito rir do Berlengas que cahiu n'aquella infelicidade.

Deixae passar o pobre homem porque o peor mal é o d'elle! Alguem diz que foi a politica que o levou ao abysmo.

Erro, puro erro. Já se lhes manifestavam os ataques de loucura antes da politica o apañhar. Um choro desordenado, umas lamentações fóra do commum eram sempre o prenuncio do ataque.

Ha tempos, porém, a doença aggravou-se, e o Berlengas enlouqueceu de todo.

Está doido!
Mas é um doido inoffensivo, ainda mesmo na furia do ataque.

Em tempos adquiriu a fama de ter olhar fixo, penetrante, incommodativo mesmo; e é por isso que elle hoje tem como suprema vingança encarar os seus adversarios, mas desvaira logo que o fixado lhe sorri com desdem. E' que o seu olhar não

com a vida do lar, nem com a posse effectiva de um goso que se deseja e que a posse depreciou. Antes de tudo, e por mais affectos que se nutrem, marido e mulher são escravos da lei. Ora, a lei não pôde regular nem sancionar o amor, que é estranho e superior a todas as convenções humanas. Regulamentam-se os factos e manifestações externas do querer humano; o pensamento e o sentimento não podem regulamentar-se, porque se esquivam ás vistas do legislador e ao conceito dos homens. Não se regula o verdadeiro amor: se procurarem cortar-lhe as azas, fazendo-o cabir no mundo dos negocios, e levando-o á igreja ou ao tabellião, para que lhe marquem as normas e o caminho, elle evolva-se imperceptivelmente, deixando entre nós a sua norma caricatura, quasi uma irrisão perante o excelso amor. Tem pois razão devéras o caloiro. Disse.

O espanto prendeu a voz em todos os circumstantes. Decorridos uns minutos de pausa, Francisco Palha falou ainda:

—Reconheço no preopinante a força das suas convicções que não dos seus argumentos. Renuncio pois aos debates, vencido, mas não convencido. Aguardo apenas o decorrer do tempo, para que João Ramires se desmintá a si proprio. E depois fallaremos.

—Se lhes parece—disse o presidente,—e em vista do inesperado triumpho obtido pelo caloiro, levanto a sessão, dando alforria a Silvano Pampilho, para que livremente possa cruzar os dois bairros, e quando tal urja, invocar o nome do seu patrono, para que os veteranos o não molestem.

Todos assentiram, nomeadamente o caloiro, cujo assenso ninguém pedia. Satisfeito, esvasiou a caneca, limpou o suor com um lenço de algodão em riscas, e SS nas pontas,—affectuosa recordação materna,—agradeceu mal e á pressa, e foi respirar o ar livre.

Lá dentro na sala dos capellos, proseguio a palestra, até que Palha e Ornellas, sahindo foram despendar um tostão na tasca da Maria Camella, com quatro sardinhas fri-

tas, um pão e um quartilho de Bairaada.

João Ramires sentia-se um pouco fatigado, nervoso, e foi deitar-se. Os demais foram dar ainda uma volta pelo *Terreiro da herva* e deitaram-se cedo n'esse dia: ainda não eram quatro horas da manhã.

CAPITULO II

Agua que rasteja

N'aquelle sympathico e jovial agrupamento de estudantes folgazões e alegres, que, na republica dos *Palacios Confusos* haviam representado a comedia do *gráu*, o menos folgazão, e o menos rapaz, no coração e na alma que não na idade, era João Ramires de Azevedo e Cunha.

A elevação e nobreza do seu espirito sobrelevava-se á mediania da estatura. O farto bigode castanho dava-lhe naturalmente o aspecto de um homem entre rapazes; e os seus grandes olhos, quasi claros, pareciam boiar n'um vago oceano de aspirações e crenças inacessiveis ao commum dos mortaes.

Affeigado ás sciencias naturaes, mórmente á astronomia, seguiu todavia a faculdade de direito, porque entreviu n'ella as grandes syntheses da felicidade social, e o caminho largo da justiça impolluta.

Estheticamente, era um idealista convicto; e, para elle, o romantismo de 1830 representava, acima de Hegel, a ultima palavra da arte. A vida real, o industrialismo, as seitas opportunistas, o interesse pelo interesse, e o prazer pelo prazer, repugnavam-lhe, e relegavam-no para um mundo áparte, em que lhe aprazia embevecer-se, ainda em meio da mais ruidosa alegria dos seus camaradas e amigos.

A sua prematura austeridade e a elevação dos seus ideaes envolviam-lhe a mocidade n'uma triste e morna atmosphera, nunca irisada pelos reflexos da mais simples aventura juvenil. Conheceu sempre o amor,—o seu amor ideal,—mas não achará nunca uma mulher excepcional, a quem pudesse sagrar o seu extraordinario amor.

(Continúa)

tem fixidez nem consciencia, e o pobre doido julga-se nos seus tempos felizes quando o adolavam para o explorar. E assim vive o desditoso Berlangas — doido pelos remorsos, sobrecarregado com os crimes d'uma geração inteira.
Doido!

Carga d'Ossos

«Pelo escuro insondavel da noite vejo passar os perfis dos criminosos, esgueirando-se a medo, temerosos, da critica que os fustiga. Eu conheço de longe o *Carga d'Ossos*, o celebre heroe da palha e da fava, o criminoso cynico; conheço-o na incerteza dos passos, nas convulsões que a cada momento experimenta com receio de ser perseguido pela justiça humana, elle que tem sido castigado pela justiça dos sepulchros.

Inabalavel no meu proposito, tanto castigo o miseravel passador de moeda falsa vinda d'Elvas, como respeito a familia; entero a lamina do punhal justiceiro, porque a justiça humana o deixa tripudiar vilanias, commetter infamias sem numero, comprar a consciencia dos miseraveis egual a elle, mas mais pobres do que elle, porque ainda não roubaram em tão grande escala os revendedores, porque ainda não passaram libras falsas, porque ainda não pretenderam roubar baldios municipaes para esses miseraveis diffamarem. E comtudo todas as suas obras tem o cunho de fatalidade: todas as suas obras tem o cunho da maldição. A morte repentina seguem-se os manejos do cynico covarde, que incapaz de atacar de frente o adversario, o procura ferir pelas costas.

Carga d'Ossos, estás amaldiçoado desde que attentaste contra a vida de um teu amigo.

A maldição vae a tal ponto que hoje tens de apertar nos teus braços o Lopes que te espancou em tempos que já vão longe. Apertal-o nos braços com vontade de o apunhalar. Elle bem o sabe, assim como todos quantos te rodeiam — sois ambos gemeos pelo crime: abraçae-vos ainda que vos odieis.

E quando chegar o dia da justiça, e quando a pedra do sepulchro estalar deante do estrondo das manifestações de regosijo d'uma villa que afinal se vê livre de toda a especie de *Carga d'Ossos*, comilões de palha e fava e maninhos municipaes, quando chegar o dia da resurreição, sahirá, dia claro, do sepulchro e virá fustigar-vos a todos, a vós todos que viveis do crime, que só á custa de crimes podeis engordar, berlangar.

Então *Carga d'Ossos* contritos e arrependidos, impetrarão misericórdia, então elles de joelhos virão lambar as botas dos inimigos, porque elles apenas vivem do roubo, de comer e de berlangar como em tempo viveram do dinheiro falso d'Elvas.

Que lhes importa que a dignidade, a honra fiquem esfarapadas? Elles ambicionam só dinheiro, elles querem palha, fava e baldios.

Como o roubo feito aos particulares não dá grande lucro, elles, os *Carga d'Ossos*, querem roubar o municipio.

Carga d'Ossos a hora da expiação não chegou mas depressa virá. Nem com todos os teus subterfugios, nem com todo o dinheiro roubado conseguirás illudir o castigo.

(*Povo d'Ovar*, n.º 40.)

O crime de S. Vicente

(Conclusão do n.º 110)

Nos termos da lei dever-se-hia fazer um quesito para o crime de homicidio, e outro para o crime de ferimentos.

Na contestação de fl. 220 articulou-se que os réos não entraram em qualquer das contendas ou rixas anteriores.

Todavia, não se fez quesito sobre esta circumstancia atenuante allegada; e a falta de quesito ao jury ácerca de circumstancias atenuantes allegadas pelos réos produz a nullidade do julgamento. (Accordão do Supremo Tribunal de Justiça, de 27 de dezembro de 1891).

Os quesitos dos réos Albino, Victorino, Calão, Cachola, Bispo, Gaia e Serafim Simões, não estão assignados pelos jurados, o que constitue uma nullidade insanavel, nos termos da lei de 18 de junho de 1855.

O réo Calão não tem as respostas devidas aos seus quesitos: o seu quesito oitavo não tem resposta, segundo o articulado da contestação de fl. 220. Ha aqui, portanto, uma contradicção e deficiencia.

O réo João Gomes da Fonseca articulou na sua contestação de fl. 229 a menoridade á data do facto que lhe imputam. E' certo que sobre esta circumstancia atenuante não foi proposto ao jury quesito algum respeitante a este réo. Ha, portanto, uma deficiencia de quesitos que arrasta consigo a nullidade do julgamento d'este processo.

Articularam e allegaram tambem todos os réos da contestação de fl. 229 que não andaram emaltados, nem tão pouco tomaram parte nas rixas do arraial de S. Donato, ou em quaesquer outras contendas que anteriormente houve entre pessoas de S. Vicente e pessoas de Vallega.

Sobre isto não ha quesito algum proposto ao jury.

Um dos principios que preside á proposta dos quesitos ao jury é que estes devem ser feitos sempre em conformidade com o libello e com a contestação.

E' certo, porém, que este principio não se adoptou ao formularem-se os quesitos n'esta querella. Praticaram-se, por isso, assim varias nullidades insanaveis, e preteriram-se actos substanciaes para a defeza e decisão da causa.

Mas, ainda mais: Alguns réos apresentaram-se voluntariamente, como se vê do requerimento de fl. 166. Não obstante isto, não se propoz ao jury quesito algum sobre esta circumstancia atenuante. O artigo III.º da N. R. J. manda, sob pena de nullidade, entregar uma copia da contestação ao ministerio publico ou parte accusadora, e da entrega se passará certidão, que será junta aos autos, assignada pela pessoa a quem fôr feita, se souber escrever, e por duas testemunhas, cujos nomes, moradas e misteres serão declarados na certidão.

Isto que a lei manda, sob pena de nullidade, não se fez n'este processo nos termos que a lei o manda, como se vê de fl. 235.

O artigo III.º da N. R. J. diz que se houver co-réos que se livrem no mesmo processo, não haverá mais que uma contestação para todos, e havendo dois advogados nomeados nos autos, estes se concertarão en-

tre si a materia da defeza e ambos assignarão a contestação.

N'este processo houve tres advogados e duas contestações assignadas cada uma pelo seu advogado.

O réo Seraphim Simões deixou de ter defeza allegada quer por escripto, quer oralmente, praticando-se assim uma nullidade insanavel, nos termos do artigo 13.º, n.º 14.º da lei de 18 de junho de 1855, e ainda dos artigos III.º e III.º da N. R. J. Assim como ha um só libello, ha tambem uma só contestação; ou os réos se livrem no mesmo processo, ou em processos separados.

Os advogados, quando forem dois, e só dois podem ser, nos termos da lei — devem concertar-se sobre a defeza.

Preteriram-se todos estes actos substanciaes, cuja preterição hoje torna este processo insanavelmente nullo, devendo os réos serem julgados segunda vez, afim de que se cumpra a lei no tribunal de 1.ª instancia, que se não cumpriu.

Faltaram testemunhas d'accusação de que o digno agente do ministerio publico prescindiu em seus depoimentos oraes na audiencia de discussão e julgamento; mas requereu que na altura devida se lessem os seus depoimentos.

Isto arrasta consigo uma nullidade insanavel, pelo facto da lei exigir o juramento das testemunhas, excepto d'aquellas que são inquiridas por deprecada junto aos autos.

Os depoimentos tomados por deprecada é que são lidos no dia da audiencia, na altura devida. Emquanto ás outras testemunhas que faltaram aos depoimentos oraes, não permite a lei que se prescinda d'ellas e se requeira a leitura dos seus depoimentos. Seguir tal doutrina, como o digno ministerio publico seguiu, é o mesmo que ter por valioso e legal um depoimento sem juramento que a lei exige sob pena de nullidade insanavel. (Art 13.º, n.º 8.º, da lei de 18 de junho de 1855).

Assim o decidiu o Supremo Tribunal de Justiça em accordam de 19 de dezembro de 1891.

Não se praticaram, portanto, actos que manda a lei nos artigos 1054.º, 1062.º, 1065.º, 1066.º, 1067.º, 1086.º e outros da N. R. J.

Por ultimo, Senhor, resta ainda aos appellantes dizer a Vossa Magestade que, findas as allegações oraes, não se lhes perguntou, — nem isso da acta consta — se tinham mais alguma coisa que allegar em sua defeza. O que se fez foi interromper a audiencia e consentir que o jury fosse banquetear-se para uma casa proxima, a titulo de tomar alimentos.

O que se lá fez n'essa casa, callam-n'o os appellantes, e deixam que a opinião publica o diga. D'ahi veio para a sala das conferencias, e por fim deu o *veredictum* que consta dos autos de querella, e que é a maior das injustiças e a maior das desigualdades.

Quando a sciencia e os costumes não tivessem já, ha muitos annos, entre nós dado como perigosa a constituição do jury, bastava o estado d'este processo e o conhecimento dos factos escandalosos e corruptores, que são do dominio publico, para condemnarem esta instituição por completo.

Chegou tão baixo este jury que houve quem communicasse com elle.

Por tudo, pois, que vem allegado, Senhor, e que é a expressão da verdade gritando contra a selecção, contra a injustiça do jury, os appellantes pedem a Vossa Magestade o seguinte:

1.º — Provimto ao seu recurso;

2.º — Que este processo seja annullado em virtude das muitas nullidades insanaveis que d'elle constam, allegadas e por allegar.

3.º — Que, julgado nullo insanavelmente, se mande dar cumprimento á lei no Tribunal de 1.ª instancia, sendo de novo julgados os appellantes e os outros réos.

Para estes fins

P. a Vossa Magestade deferimento.

E. R. M.

Como advogado,

José Antonio d'Almeida.

TRAÇOS RAPIDOS

Descarado a valer, como poucos — que importa? — mas bom rapaz, de uma alma bem formada.

Excentricos modos de pensar, de vêr os homens e as coisas e, sobretudo, de vestir.

Um *dandy fin de siècle*. Calças larguissimas, á cerulada (termo popular), o chapéu pequeno, um pouco acastanhado, como os seus olhos, barba de diferentes feitios: á guize, ou outra qualquer, só bigode, ás vezes mosca, etc.

Discute tudo e não discute nada. Nas salas sabe agradar e agrada sempre.

Alli e cá fóra sempre a mesma expansibilidade, o mesmo descaramento.

Lili.

NOTICIARIO

Senhor da Piedade

Anunciaram-e com antecedencia os grandes festejos, no Furadouro, ao Senhor da Piedade. Estes festejos realizaram-se no sabbado, domingo e segunda feira.

Na noite de sabbado a concorrencia foi numerosissima; era impossivel romper se pela rua principal e pela segunda ao norte da Costa.

Tocaram duas musicas, a de Pardilhó e a do Couto; aquella junto á capella nova, e esta em frente ao edificio do bilhar.

Pela beira-mar uma chuva de povinho, descantas aqui e além, algazarra propria da occasião, muito foguetorio, danças animadissimas; uma illuminação pelas duas ruas soffivel; e no meio de tudo, a belleza da noite de um luar claro, cheio, agradável a temperatura, e, afóra um ou outro romeiro avinhado que em breve cahia no laço da justiça, muito socego.

Eis a festa de sabbado á noite. O domingo apresentou-se cheio de sol, muito quente.

Ao romper d'alva, foguetes successivos estalaram no ar, e as duas musicas executaram nos respectivos corétoes, bonitos ordinarios.

Acabada a missa da festa, que começou ás 11 horas, sahii a procissão que rodeou toda a Costa. Gostamos da ordem com que ella seguia, e além de tudo, ia bem organizada. Atraz do pallio a muzica de Pardilhó executava com precisão e góso marchas esplendidas, e a muzica do Couto seguia atraz do 1.º andar de S. Luiz.

Começou o arraial ás 4 horas da

tarde. Animadissimo, e está dito tudo. Porém, ao pôr do sol — que tristeza! — o povo deu bandada, triste, passo arrastado, estrada fóra a caminho da villa e, olhava lacrimoso, a Costa que dentro em pouco estaria entregue aos seus bahistas.

Na segunda-feira de manhã, nada de notavel.

O *zabumba* a incommodar a pacata e massada gentinha do Senhor; e só de tarde é que se apresentou no coreto a muzica do Couto. Tocou como sabia, coitadita. Concorrencia de povo da villa, e ainda assim diminuta.

Pelas 11 horas da noite de sabbado, foi conduzido até esta villa e d'aqui para a cadeia, um *melro* bem conhecido, por estar em estado de desequilibrio mental, por effeito do vinho, tornando-se malcreado e provocador.

Na madrugada de domingo para a segunda, pancadaria na rua principal. Não houve prisões.

Principio de incendio

Pelas 7 horas e tres quartos da manhã de segunda-feira, deu-se principio de incendio em uma chaminé de um palheiro ao sul da rua principal, no Furadouro. Foi extinto immediatamente. Os prejuizos foram insignificantissimos.

Santa Catharina

E' uma das santas que merece os respeitos de toda a gente, e por isso basta só recommendar ao povinho da villa que no proximo domingo ella será festejada pomposamente na sua capellinha da Ribeira.

Na vespera haverá arraial, aonde vai tocar a philharmonica «(Varense)», fogo de vistas de bon-to effeito e foguetos.

A missa do dia, no domingo, sobre ao pulpito o conhecido orador, rev. Manoel Joaquim de Andrade, de S. Vicente, e em seguida sabe a procissão. Arraial de tarde.

Estando o dia bom, aquelle local deve apunhar-se, tanto mais que é agradável o passeio.

Santa Catharina continuará a favorecer os pobres de espirito, mas para isso necessario se torna que os achacados d'esse mal vão depositar na salva de prata aos pés da Santinha o seu obulo, acompanhado de fervorosas orações.

Incendio

Na noite de sexta-feira passada, manifestou-se incendio na casa do nosso amigo sr. José Rodrigues Conde, da rua da Motta, sendo felizmente os prejuizos pequenos, devido á promptidão com que o fogo foi extinto.

O nosso amigo Conde pede-nos para por meio da *Folha d'Ovar*, agradecer em seu nome a todas as pessoas que voluntariamente prestaram o seu valioso auxilio na extincção do incendio, evitando d'esta forma maiores prejuizos caso os soccorros não fossem tão promptos.

Da nossa parte sentimos o desgosto do nosso amigo Conde.

Finamento

Finou-se na quinta-feira a esposa do sr. Silverio Lopes Basto, e filha do sr. João da Silva Ferreira, conceituado negociante d'esta villa. A familia enlutada enviamos o nosso pezame.

Melhoras

Tem experimentado algumas a rev.º padre Francisco Marques da Silva.

Estimamos.

Notas á pressa

Foram passar alguns dias no Furadouro, o exc.^{ma} sr. João Huet de Bacellar, sua exc.^{ma} esposa e filho. — Chegaram a esta villa e partiram para o Furadouro os nossos amigos Francisco Bonifacio e Francisco Carvalho, empregados em Lisboa. — Encontram-se no Furadouro o nosso bom amigo José Carrelhas, digno escrivão e tabellião na comarca de Vagos. — A esposa do sr. Manoel Dias de Carvalho, d'esta villa, deu á luz, com felicidade, uma creança do sexo masculino. Os nossos parabens. — Esteve no Furadouro em casa do nosso amigo João Coelho o ex.^{ma} sr. dr. Bordallo, do Couto de Cucujães. Retirou-se na segunda-feira. — Recebemos o ultimo n.º de *A Bordadeira*, esplendido jornal quinzenal, que insere lindissimos desenhos de bordados, litteratura, musica etc., e que se publica no Porto.

— Publicação a pedido:

Berlengas é um careca
Tem pouco phospho na pinha,
Deixae—coitado!—o pateta...
Vale menos que uma cifrinha.

—Encontra-se ha dias n'esta villa e na sua casa da rua das Figueiras, infelizmente incommodado de saude, o nosso prezado amigo, e digno escrivão de fazenda em Arouca, sr. Antonio Augusto Freire Brandão. Cumprimentamos d'aqui aquelle excellente cavalheiro, e desejamos-lhe as mais rapidas melhoras.

No Furadouro—Arraial

A expensas do arraes e senhorio da companhia de S. Domingos vae tocar no domingo proximo, das 3 ás 8 horas da tarde, a philharmonica nova d'esta villa, havendo além d'isso muito fogo do ar e bonecos. Ah! tem os snrs. banhistas uma tarde alegre, bem passada, a não ser que o dia se apresente carrancudo, triste, a ameaçar chuva. Se assim não acontecer—e oxalá que não— muito povinho da villa far-se-ha tambem até áquella aprisivel Costa, contente e animado, a recrear-se alli por algumas horas, como desento da insipidez e monotonia que n'este tempo se sente em Ovar.

Que Deus mande um dia b llo, e que o arraes, promotor do festejo, não se fique em copas, como é vulgar dizer-se, evitando d'este modo odios sobre nós e sobre o senhorio da companhia de S. Domingos.

E' verdade que S. Domingos é bom e piedoso, e por isso não nos deixa ficar mal, notificando-nos tão agradavel passa-tempo á colonia balnear do Furadouro e aquem mais quizer.

«Os filhos da millionaria»

Resumo do entrecho das cader-netas n.ºs 29 e 30 d'este interes santo romance, devido á pena do notavel escriptor Émile Richebourg, e em publicação na casa editora Bellem & C.ª, de Lisboa:

André Clavière recebe das mãs de um desconhecido, que é nem mais nem menos do que o miseravel barão de Simiane disfarçado, uma longa carta anonyma, em que lhe é revelado o terrivel mysterio do seu nascimento. Seria bem verdade o que n'esse escripto se affirmava? Elle, que legalmente usava o nome de André Clavière, não era filho do marido de sua mãe, mas sim de um outro homem, de um desconhecido, de quem sua mãe fóra amante antes de casar!! Seria possivel?!

O conde de Rosamont consegue da viuva Clavière uma entrevista, em que supplica da mão do seu filho, que lhe conceda a ventura de dar o seu titulo e a sua fortuna ao moço André. Este ultimo entra de improviso na sala, em que conversam os dois antigos amantes, e adivinha pela attitude de ambos que o conde de Rosamont é seu pai... Depois a sr.ª Clavière confessa toda a verdade ao filho, e este cabe nos braços da mãe enternecido...

Partida

Partiu para Sabrosa, acompanhado de sua ex.^{ma} familia o sr. dr. Sá Fernandes.

Chegada

Chegou de Lisboa acompanhado de sua exc.^{ma} familia o nosso collega de *A Batalha* Manoel Soares Guedes.

SECÇÃO LITTERARIA

ESPOIR

Como odeio a brisa agreste que murmura no arvoredo, que abraça e beija o cypreste baloçando-o, como a medo; que em faces gentis desliza, meigamente, a suspirar...

Tenho ciumes da brisa que, á tarde, te vae beijar!

E concentro odio infinito ás pedras brancas da estrada...

Quizera ser o granito que tu pisas, descuidada, mesmo as rendas alvas, finas, do teu leito encantador, onde, ás noites, te reclinas a sonhar sonhos d'amor... —a flôr que ri dos ciumes que de calix nacarado vae desatar-se em perfumes no teu seio rendilhado...

Dias e dias, saudoso, concebo infidos desejos de ser o filô mimoso que te enche o cõllo de beijos!...

E o dia e a noite ainda, e os mezes, como a voar... sem que n'essa face linda poise, a furto, o meu olhar!...

Mas de que vale, creança, da ausencia o cruel pungir? Dias formosos d'esperança sciintillam no meu porvir!...

Olympio Fonseca.

(Dos *Mal-me-queres.*)

CHRONICA

Chronica do Furadouro

O que é bom dura pouco. Esta lei divina é incompre-hensivel, é injusta. Nada nos resta, a nós, inseparaveis companheiros da vida alegre, vida de rapazes de sangue novo e puro, senhores e verdadeiros possuidores do trabalho d'esta chronica, a não ser pungentissimas lagrimas de saudade, ultima e sincera homenagem aos festejos ruidosos n'esta praia em honra de Deus, Senhor da Piedade! Que elle tenha, pois, piedade de nós, e nos ajude a arrastar até ao fim este necrologio ás festas que se foram.

Dois amigos, dois santinhos, dois reporters de chupêta, unidos d'alma e coração, apresentam-se hoje a dar noticias verdadeiras aos seus leitores do que por cá se passou, durante tres dias, tres segundos... E são horas de começar. Comecemos, pois.

Descrever as bellezas da noite de sabbado não está na alçada de dois jinjas que voltavam as suas atenções e não se poupavam a galanteios á mocidade fragil.

A nossa fragilidade tambem vae até este ponto.

Doidices de rapazes, que quem?

Ora vamos. O mar, um lago; os raios da lua quaes fios de prata a reflectir-se nas pallidas faces na nossa louca romeira, ai, tão bonita, ou mais talvez que a propria rainha da noite!

Bailes ao ar livre. Engraçadissimos. Ditos espirituosos com valor de mil cifras, dez mil cifrões, cem mil cifrinhas. Os atraçoados dos Maneis, aquelles brejeiros, em conversação amorosa, e muito surrateramente... zás! Que é? Que foi? Cahiu?

«Pois sim! não se faça de fino, não me bote oitra bez ao chão?»—isto partia da menina namorada.

E nós—carteira em punho, apontamentos para a «Folha».

Cá em cima, no immenso largo, povo como formigas, a ouvir o fun-gá-gá, bebendo o seu copito de licor, comendo a sua rosquita... doce; o dandysmo, chapéu no curcuruto do toutiço, — ó Maria! ó Joanna! ó amor—fazia o realce da festa. As tascas replectas, e o Senhor da Piedade na sua velha capellita, voltado ao mar, pedia por nós todos, abençoando-nos lá de cima do seu altar todo luxuoso.

E a madrugada vinha perto, quando a praia adormecia, e o silencio era cortado pelo gemer eterno, melancolico, das vagas. Separamos-nos. Fomos tambem descansar, bem impressionados, muito contentes.

E o mar ainda um perfeito lago; os raios da lua, quaes fios de prata, a reflectir-se nas pallidas faces da nossa louca romeira, ai, tão bonita ou mais talvez que a propria rainha da noite...

Um domingo lindissimo.

Durante a manhã, a pleiade dos banhistas da moda, aspectos alegres, em redemoinho constante, pela Costa. O povo d'aldeia, esse, bastante molestado, dormia ainda o somno bom e saboroso de quem passa uma noitada a esturdiar, a cantar, a dançar, a berrar.

Mas o fun-gá-gá era tão desabrido que elle vinha ao despertamento e fazia-se á capella nova do Senhor, a satisfazer as suas promessas.

Sahiu a procissão. Os santos e santas, orgulhosos, enfeitados os seus andores, elles de vestes ricas, olhavam a grande massa de religiosos e admiravam a sua submissão, olhos na areia, e de joelhos á laia de caçadores.

O S. Luiz, que ia na frente, foi portador de uma mensagem para os seus collegas, na qual a gentinha solicitava a abstenção completa de dois cãesitos, redondos como um zero, que mordiam tudo e todos.

Animalejos esfaimados!

Uma tarde animadissima, bem passada.

A' noite, na Assembleia, um

delirio. Dançou-se até ás duas horas da manhã. O que foi o dia de segunda-feira não merece dizer-se. Restos de festa.

Seja-nos pois agora permitindo que descancemos e enchugemos as nossas lagrimas ao lenço d'aquella louca romeira, tão formosa como a lua.

O que é bom dura pouco.

Ponto.

Jayme & C.ª

CORRESPONDENCIAS

Regoa, 16 de setembro

Apresenta-se muito pouco esperançosa em quantidade a proxima novidade de vinho.

Na generalidade o aspecto das vinhas é desolador. Deve ser de qualidade muito superior a do anno transacto; porém muito e muito minguada

Ha já effectuadas algumas transacções com o preço feito de 52\$000 réis em pequenas adegas e decerto que a tendencia para a alta deve impor-se naturalmente.

O contrario seria monstruosa anomalia.

A' iniciativa poderosa e illustrada do cavalheiro que preside aos destinos municipaes, se deve mórmente o progressivo desenvolvimento material d'esta villa. N'um abandono quasi criminoso viven ella por muitos annos, sem que por parte das municipalidades idas, e em tempos bem mais sorridentes do que os d'agora, se iniciasse o mais insignificante melhoramento. Porém hoje já a villa tem um importante abastecimento d'agua, um jardim a primor, um parque elegante, mais completa illuminação e outros melhoramentos de subido alcance.

N'um crescendo de iniciativa illustrada continúa ainda aquelle habil cavalheiro, o sr. José Vasques de Carvalho. Não se arrependa sua exc.^a e continue ávante porque bem merecerá dos seus administrados.

Tivemos verda'leiro prazer em abraçar na gare do caminho de ferro d'esta villa, de passagem para Paris, acompanhado de sua exc.^{ma} esposa, o nosso particular amigo dr. Viriato de Souza Brandão, habil e distincto couzo.

Vai sua exc.^a aquella primeira cidade do mundo estudar uma especialidade medica. Em S. Paulo aonde exerce proficientemente e a sua clinica, predomina uma doença muito grave, não sendo bem conhecidos ainda os meios efficazes para a combater e debellar.

Vai aquelle nosso amigo por amor da sua profissão e movido tambem pelo amor de saber, estudal-a ao grande paiz da sciencia.

Que regresse á sua patria sem vislumbre de contrariedade, é o que do coração lhe anseiamos.

—De visita ao seu intimo amigo Luiz Carlos Gomes e sua exc.^{ma} familia, partiu para a Foz, o nosso prezado e particular amigo José Ricardo Borges de Magalhães.

Que gose por lá a valer, é o que do intimo lhe desejamos.

Até á semana.

S. Garrido.

ANNUNCIOS

BICYCLETA

Vende-se uma de borra-chas massiças, usada.
A. Ferreira, R. Figueiras, 88.—Ovar.

Imprensa Civilisação
Rua de Passos Manoel, 211 a 219
PORTO
N'esta officina, imprime-se *bilhetes de visita* a 150, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

BILHETES DE LUCTO
para agradecimento
Enviem-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura.
Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.
Para a provincia:
Anno..... 1\$300 réis.
Semestre.... 700 »
Trimestre... 360 »

Este jornal, o MAIS COMPLETO e BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melho-res jornaes de modas francezas e allemães; molles desenhados de facilissima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandomolim, violino, etc., em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis, uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis, e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A empresa da *Bordadeira* tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal *A Bordadeira*—Porto.

ESTABELECIMENTO

Balneo-therapico de Luso
(PROXIMO Á MATTA DO BUSSACO)
Águas alcalinas-bicarbonatadas sodicas
ABRIU NO 1 DE JUNHO

PARECE INCRIVEL!

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas
Preço 400 rs., pelo correio 420!
Vende-se na Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211-219.

REPERTÓRIOS

ALMANACHS

PARA 1895

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR
DOS LOYOSA maior e mais variada collecção
que existe,
entrando n'ella o antigo almanach
critico, satyrico e prognostico

O SERINCADOR

Por Liborio de Magalhães
e o novo almanach

O SABIO SARAGOÇANO

Pelo mesmo auctor
bem comoO Almanach das feiti-
ças, Propheta Universal,
Novo amigo da verdade e o
Pae Ambrosio de Suza (O
Preto)—Borda Leça, Borda
d'Agua (são 3), Borda Vinho,
Borda d'Ouro, Astrologo Lu-
zitano e Pedro Coutinho Ve-
lho.

Para revender grandes descontos

Deposito geral

Imprensa Civilisação, editora

DE
MANOEL FERREIRA DE LEMOSRua de Passos Manoel (perto da Rua
de Santo Ildefonso) 211 a 215 para on-
de podem ser dirigidos todos os pedi-
dos acompanhados da respectiva impor-
tancia: Fornecem se Tabellas de preços
aos revendedores.

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal
em 15 de maioAs aguas chloretadas da Amieira
usam-se, com grande resultado, no tra-
tamento da escrophulose, rheumatismo,
molestias de pelle ainda as mais rebel-
des, syphilis, padecimentos do estoma-
go, fígado e baço, inflamações de quaes-
quer orgãos, utero, ovario, intestinos,
leucorrhœas, anemia e chlorose.Além do hotel, ha casas para alugar
com mobilia, louça e roupas, para to-
dos os preços.Quaesquer esclarecimentos prestam-
se na sede balnear, ou no deposito em
Lisboa, rua de S. Julião, 142-1.º, e
pharmacia Azevedo & Filhos, Praça de
D. Pedro.

HOTEL DA MATTA DO BUSSACO

Hotel Central em Luso

O HOTEL DA MATTA DO BUSSACO
está situado no ponto mais pit-
toresco da Matta, d'onde se disfruta
um magnifico panorama.O HOTEL CENTRAL EM LUSO é
o mais bem situado no Luso, fica muito
proximo dos banhos e offerece lindas
vistas.Em ambos os HOTEIS ha excellen-
tes commodidades. O serviço de meza é
de primeira ordem e dirigido pelo seu
proprietario Paulo Bergamin.O mesmo proprietario tem magnifi-
cos trens, tanto para conducção dos srs.
passageiros da estação do caminho de
ferro para os dois hotéis, como para
passeio—Preços limitadissimos.Para todos os esclarecimentos—diri-
gir carta ao proprietario para o

BUSSACO OU PAMPILHOSA (2)

HOTEL CENTRAL

(ANTIGA CAROÇA)

de Viuva Luiza Candida Cerqueira & F.º

Este magnifico hotel installado no
palacete dos Monfalins, na principal
rua, centro da cidade e proximo á esta-
ção do caminho de ferro, acha-se mon-
tado nas condições de bem servir os
ex.ºs forasteiros que visitam a prin-
ceza do Lima.Magnificos commodos. Jardins para
passeio, excellente tratamento e preços
para todas as classes.

Rua Manoel Espergueira

VIANNA DO CASTELLO

VENDA DE UMA CASA

Vende-se uma morada de
casas altas, com quintal e po-
ço, sita na rua dos Lavrado-
res, d'esta villa.Quem pretender, dirija-se
aos srs. José Maria Carva-
lho dos Santos, da rua de
Santo Antonio, e Abel de
Pinho, da rua dos Ferrado-
res, tambem d'esta villa.

EDITORES—BELEM & C.º

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

POR

ÉMILE RICHEBOURG

o melhor romance francez da actualidade

A appareição d'esta obra, cuja
traducção vamos editar, produziu
verdadeira sensação no mundo lit-
terario, e foi saudada com enthu-
siasmo por todos os que procuram
na leitura as sensações fortes e vie-
lentas, que nem sempre lhes pro-
porcionam os factos da vida real.
E debaixo d'este ponto de vista o
romance de que tratamos satisfaz
de certo os mais exigentes, por-
que as suas peripecias, urdi-
das, com uma habilidade pouco com-
um, e com um cunho de muito
notavel originalidade, mantem
constantemente e em subido grau
o interesse do leitor, o qual sente
de momento a momento o ardente
desejo, pode mesmo dizer-se, a
impaciencia de conhecer o segui-
mento do entrecho, que tanto e in-
teressa, e que tão profundamente
o impressiona.

Brinde a todos os assignantes

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photo-
graphia para este fim, e reprodu-
zido depois em chromo a 14 cores,
cópia fiel d'este magestoso monu-
mento historico, que é incontestavel-
mente um dos mais perfeitos que
a Europa possui, e verdadeiramente
admiravel debaixo do ponto de
vista architectonico. A estampa tem
as dimensões de 72 por 60 centi-
metros, e é a mais completa e deta-
lhada que até hoje tem appare-
cido.

CONCURSO

DO

Jornal de Agricultura e Horticultura
Pratica

UMA MEMORIA A PREMIO

Os esforços do *Jornal de Agri-
cultura e Horticultura Pratica* em
bem servir a santa causa da la-
voura nacional, tem sido amplam-
ente compensados não só pela
constante e valiosa collabora-
ção dos seus amigos, que formam o
numero e distincto corpo de redac-
ção, mas tambem pelo enthu-
siastico acolhimento que lhe foi
feito em todo o paiz, e o que é
mais, nas ilhas e possessões ultra-
marinas.Isto que é muito, que nos
penhora e que nos orgulha, colloca-
mos porém no sagrado dever de
não nos contentarmos com os lou-
ros adquiridos, obrigando-nos, re-
conhecidos, a trabalhar mais e
mais em tornar o nosso jornal cada
vez de maior interesse para osseus leitores que tão devotada-
mente o protegem.Para este fim resolvemos iniciar
uma série de concursos onde serão
admittidas memorias inéditas sobre
os assumptos que mais podem uti-
lizar a nossa agricultura. A mais
valiosa d'estas memorias será con-
ferido um premio, por jury com-
petentissimo na especialidade, pre-
mio que, se não representará uma
recompensa valiosa do trabalho
feito, será contudo um galardão
de honra, uma enobrecedora dis-
tincção, a mais valiosa e digna de
todas as condecorações.O *Jornal de Agricultura e Horti-
cultura Pratica*, dando-lhe em
seguida larga publicidade nas suas
columnas, tornará conhecido de
todos quantos no paiz e no estran-
geiro se interessam de alma e co-
ração pelos progressos do nosso
maior e mais valioso ramo de in-
dustria, a rural, o glorioso nome
do vencedor.Como as questões vitícolas são
as que ao presente mais nos inter-
essam, e como infelizmente não
ha entre nós um estudo completo
sobre as castas das videiras culti-
vadas no paiz, falta devéras sen-
sível, resolvemos que a primeira
memoria posta a premio versará
sobre tão valioso thema.O jury que tem de avaliar os
trabalhos apresentados a este pri-
meiro concurso, é composto dos
ex.ºs srs.:Joaquim Pinheiro de Azevedo
Leite, notabilissimo viticultor de
larga erudição, e um dos primei-
ros, senão o primeiro introductor
de videiras americanas em Portu-
gal.José Taveira de Carvalho, o sabio
director dos trabalhos ampelogra-
phicos, tão notavel agricultor como
escriptor distincto.Visconde de Villarinho de S. Ro-
mão, o illustre auctor dos *Flagellos
da Videira*, do *Portugal Agricola*
e de muitos outros bons trabalhos
de propaganda em defeza da la-
voura nacional.Não podiamos, pois, apresentar
cavalheiros mais competentes e de
mais segura garantia para uma
justa e imparcial adjudicação do
premio que consistirá na quantia de

CEM MIL RÉIS

O concurso para o qual chama-
mos a attenção de todos os nossos
leitores, será regulado por o se-
guinte

Programma

1.º Por espaço de quatro me-
zes a começar em 1 de julho e
terminar em 31 de outubro, está
aberto um concurso publico, para
uma memoria inédita, escripta em
lingua portugueza, sobre o seguin-
te thema: *As castas de videira cul-
tivadas em Portugal sob o ponto
de vista na qualidade, producção,
adaptação e resistencia ds diversas
epiphyllias.*2.º As memorias tem de ser
entregues na redacção do *Jornal
de Agricultura e Horticultura Pra-
tica*, até ao dia 31 de outubro de
1894, inclusivê, acompanhadas de
um envelope fechado incluindo o
nome do auctor e tendo externa-
mente uma divisa igual á inserida
no involucre da memoria.3.º Só o envelope cor-
respondente á divisa do trabalho
premiado, é que será aberto afim
de ser conhecido o nome do auctor.
Os outros serão entregues intactos,
juntamente com as respectivas me-
morias, em troca do recibo de re-
cepção.4.º O jornal publicará a memo-
ria premiada, cuja propriedade lhe
fica além d'isso, pertencendo para
todos os effeitos.5.º Ao auctor da memoria clas-
sificada em primeiro logar pelo
jury será immediatamente adjudica-
do o premio.

Imprensa Civilisação

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

R. de Passos Manoel, 211 a 219

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso)

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por pre-
ços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes,
jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os traba-
lhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundan-
cia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas com-
binações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviem-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da
respectiva importancia.

TEM A VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotéis são
obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao com-
missariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro
das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. o.,
etc., etc.TABELLAS do movimento da população, que os srs.
regedores e parochos das freguezias são obrigados a en-
viar semanalmente para as administrações.RECIBOS para todas as Juntas de parochia (mode-
lo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official
pelo correio.NOTAS de expedição para encomendas feitas pela
Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e
respectivo Regulamento, approva-
do por decreto da mesma data,
contendo as tabellas das industrias;
taxas de imposto segundo a ordem
da terra; prazos das reclamações;
fundamento d'ellas, etc., etc.Acha-se publicada esta obra, cujo
conhecimento é sobremaneira inter-
essante a todas as classes indus-
triaes, fabris, commerciaes, artes
e officios. Estudando-a, fica sa-
bendo o contribuinte quaes as
obrigações que tem a cumprir e
que di-reitos lhe assistem para evi-
tar injustiças e aggravos tributa-
tarios. A edição é sobremaneira
economica, e por tão diminuto
preço é a unica que se encontra
no mercado. Cada exemplar custa
apenas 200 réis; pelo correio, 220.
Aos revendedores desconto van-
tajoso, não sendo os pedidos infe-
riores a 10 exemplares.Remette-se para a provincia a
quem enviar 220 réis em estamp-
ilhas, ao editor A. José Rodrigue-
s, rua da Atalaya, 183, 1.º—
Lisboa.

CASA EDITORA

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.º

Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro
e MarceneiroEste Manual que não só
trata de moveis e edificios, é
um tratado completo das ar-
tes de carpinteria e marce-
neria, adornado com 211 es-
tampas intercaladas no texto,
que representam figuras geo-
metricas, molduras, ferra-
mentas, samblagens, portas,
sobrados, tectos, moveis de
sala, etc., etc.Este Manual de Carpinte-
ria e Marceneria contem ap-
proximadamente 580 paginas
e serão distribuidas nas se-
guintes condições:Assigna-se em Ovar—Ca-
sa de Silva Cerveira.

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219